5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1925 — N.º 1321

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Em Lisboa, os automoveis são ainda um veiculo de luxo, á espera do cliente que pode psgar sem discutir.

Quem atravessa as ruas em automovel deixa nos peões a impressão de ser rico—ou pelo menos de não ter amor ao dinheiro.

Lá fóra, nas capitais que se presam de civilisadas, estão ao alcance até das bolsas modestas.

A economia de tempo e fadigas que representam, bem como a modicidade no preço, do seu aluguel, tornam-nos apreciados do publico.

Entre nós, uma corrida de hora custa os olhos da cara—de 30$00 a 50$00.

Com esta quantia, em Madrid e Paris, andam-se algumas horas.

E' por isso que os estrangeiros dizem que em Portugal o automovel só serve... para se fugir dele.

Quando teremos *taxis* comodos, acessiveis e baratos?

Como a sua introdução em Lisboa deve ser um excelente negocio, esperamos que esta iniciativa não morra ao abandono.

E' necessario democratisar a locomoção rapida, que deixará de ser um previlegio de ricaços e de pandegos que, ás tantas da madrugada, abalam dos *clubs* com a sensação feliz de levarem a seu lado um sonho de amor e uma cautela de prégo.

* * *

OS caçadores lisboetas—amadores e profissionais—resolveram fundar uma associação, denominada *Caçadores Luzitanos*.

Na sua séde provisoria, no Largo 20 de Abril, 12, 2.º, trabalha-se com entusiasmo, para que, dentro de pouco, os estatutos estejam prontos e o numero de socios elevado a mais duma centena.

Os devotos de Santo Huberto têm obrigação de defender os seus interesses—conseguir uma redução sensivel nos elevados preços das licenças de portes de arma e de caça, conseguir das companhias de caminho de ferro uma tarifa especial, inclusivé para os cães, etc.—porque, se o não fizerem, terão de proceder como D. Martinho de Aguilar, no *D. Jayme*—guardar a sua arma e deixa-la comer pela ferrugem.

* * *

UM nosso leitor que escreve com desembaraço, mas que, numa carta que nos enviou, só pôs as suas iniciais, garante-nos que o governo que o sr. Domingos Pereira organisar está de antemão condenado... a fazer as eleições.

Pelo menos deve ser tal o sentido deste pequeno periodo:

—«Feitas as eleições, os seus dias estão contados».

Aproveitamos o ensejo para dizer ao autor da epistola em questão, seja ele lá quem fôr, que o sr. dr. Domingos Pereira, passado o acto eleitoral, tenciona voltar a Paris, onde se demorará o bastante para que o seu incerto sucessor viva sem pesadelos.

* * *

O SR. dr. Alberto Xavier defendeu, no *Diario de Noticias*, uma amnistia para os presos politicos. Hoje, no mesmo jornal, o deputado sr. Pires Monteiro ataca-a.

Ambos apresentam razões—juridicas e morais.

Entretanto, os prisioneiros, para que se não diga que entram nos movimentos já confiados na amnistia—como insinua o tenente-coronel sr. Pires Monteiro—o que desejam é ser julgados.

O GOVERNO

O sr. dr. Domingos Pereira é, neste momento, uma vitima da hipocrisia dos politicos que o cumprimentam, atribuindo-lhe até, com fins gananciosos, qualidades que ele sabe muito bem que não possue, mas de que não carece.

A formula ironica que o fez vir de Paris foi esta—formar um governo de conciliação.

Encetou as suas *démarches*, colheu os primeiros sorrisos, fez confidencias, ouviu segredos que só se contam a amigos, penetrou nos sinhedrios dos partidos, consultou sibilas e bebeu um calice de Porto que, como se sabe, é um vinho delicioso para desemperrar as linguas, levando-as á eloquencia dos sentimentos nobres.

O sr. dr. Domingos Pereira, em todas as suas romagens, afirmou a necessidade de se terminar com a politica de odios, criando-se uma familiaridade afectuosa, entre os republicanos.

Aplaudido como um mensageiro divino.

Houve mesmo quem lhe dissesse:

—«Meu caro Domingos Pereira, se a sua missão se limitasse a essa proposição evangelica, vencia todas as resistencias. O diabo é que você tem que extrair dela um governo...»

E, apoz a expansão dos grandes abraços, surgia a cautela dos adversarios.

—«Mas vocês dão ou recusam-me o apoio de que careço?»

Esta pregunta feita á queima roupa, quando os representantes dos partidos e grupos já faziam calculos sobre o valor eleitoral da sua dedicação, alcançava a seguinte resposta:

—«Estamos decididos a cooperar na sua obra fraterna e conciliadora, mas com a condição de você nos dizer previamente que trunfos tem já do seu lado.»

Era a desconfiança a embaraçar as belas acções—o despeito a travar o rompimento dos entusiasmos.

O sr. dr. Domingos Pereira, depois de passar muitas horas a distribuir amabilidades, em troca de promessas vagas, assentou nisto:

—«Quem, em Portugal, se mete a conciliar os outros acaba sempre por ficar de mal com toda a gente. Parece-me preferivel seguir caminho mais seguro, organizando um ministerio de que somente façam parte individuos que estejam já conciliados comigo, dispensando-me do trabalho de os catequisar.»

E' assim que o seu papel messianico sofreu um pequeno entorse—pequeno, está claro, para as pessoas que compreendem o que é a logica dos acontecimentos e a inconstancia dos homens, mas por ventura grande para os que, nos mares da politica, contam com os nevoeiros, a fim de ocultarem dos seus inimigos a sua fraquesa, descobrindo a sua audacia.

O CALOR...

—Ufi! Em Portugal sufoca-se! E nem ao menos temos, como os nossos vizinhos, os «frescos» de Goya...

CRISTOVÃO Colombo, dizem os biografos, nasceu em Genova.

Ha tempo, um investigador português, o malogrado Patrocinio Ribeiro já falecido, tentou provar, por estudos feitos em terra alemtejana, que o navegador nasceu em Colos, pequena vila do baixo Alemtejo.

Agora a cidade de Pontevedra, na Galiza, reivindica para si a honra de ter visto nascer Colombo, e a municipalidade vai-lhe erigir uma estatua. Calvi, cidade da Corsega, tambem reclama, e ha muito.

As pessoas celebres, nascidas muitos anos atraz, não têm nos livros de hoje sitio certo de nascimento. E os documentos multiplicam-se em termos de as duvidas aumentarem, conforme aumentam os estudos.

Cristovão Colombo, se voltasse a existir, havia de ter dificuldade em reconhecer a sua verdadeira patria de nascimento, a menos que ele tenha levado comsigo a certidão irrefutavel de nascimento—e que naturalmente indicaria uma terra ignorada, que talvez hoje nem sequer existe.

* * *

AARÃO de Lacerda fez reaparecer a revista *Dionysos*, que ha doze anos ele dirigiu em Coimbra, com todo o entusiasmo da sua alma em flôr.

De então para cá, o seu nome impôs-se e o seu espirito disciplinou-se, educou-se.

A *Dionysos* fez a mesma evolução. Entre os seus colaboradores, contam-se Gomes Teixeira, Mendes Correia, Mario Beirão, visconde de Vila-Moura, Pinto de Lima, Alexandre Sarsfield, Silva Gaio, Acacio Lobo, Acacio Lino, Carlos Ramos, Antonio de Sousa, Freitas Gonçalves, Pedro Vitorino, Angelo Cesar, etc.

* * *

OS delegados do governo francês em Londres começaram os seus trabalhos com o Tesouro Inglês sobre a consolidação da divida francesa de guerra.

Quando é que em Portugal se saberá alguma coisa a este respeito?

Uma coisa se sabe: que algumas das pretensões francesas em materia de amortisação são perfilhadas tambem por Portugal.

Em que condições ficará para o nosso país aquele encargo, que montará, segundo já foi publico, a cerca de 24 milhões de libras?

* * *

ACUSADOS de terem provocado militares á indisciplina, por artigos publicados no jornal *Conscrit* foram condenados a 6 meses de prisão e a mil francos de multa os deputados comunistas franceses Marcel Cachin e Vaillant Conturier, que invocaram, para não ficarem presos, os efeitos de uma lei de anistia. Parece que o seu apelo não poderá ser aceite, e que, cumpridas certas formalidades relativas á imunidade parlamentar, os dois deputados recolhem á cadeia.

* * *

DEIXOU o seu lugar de chefe de redacção de *O Mundo*, por divergencias de orientação dentro daquele jornal, o sr. Luís Derouet, jornalista ilustre e um dos profissionais mais distintos de toda a imprensa portuguesa.

* * *

AS provas taquigraficas do discurso do deputado João Camoezas, pronunciado na sessão nocturna de 17 deste mês, pesam quatro quilos.

E' o que se chama — um discurso de peso...

A caridade

O grego da Parede

O nosso colega de redacção Alvaro de Andrade recebeu do sr. Manuel Damba, um pobre homem de nacionalidade grega que vive na Parede, as duas seguintes cartas:

Sr. Alvaro de Andrade—Bemditas sejam as vossas mãos que se estenderam para me ajudar a levantar do leito dos sofrimentos; pudesse eu beijá-las com ternura e humildade.

Hoje sou um doente: nada posso, nada valho.

Mas quando a saude vier e eu possa tornar ao que era dantes, girando por este mundo fóra, espalharei elogios e palavras de bem sobre a generosidade do povo português.

Nesta altura ha na minha boca um louvor bem sincero aos meus bemfeitores, que me valeram na minha crise.—Sou vosso criado, *Manuel Damba* (O grego da Parede).

Sr. João Diabo—Meu bemfeitor!

Portugueses! Bom e hospitaleiro povo!

Oh terra portuguesa, minha segunda patria!

Terra onde o sol é mais brilhante, o firmamento mais azul, o ar mais puro!

Se a brisa vivificadora do Oceano, que languidamente abraça e beija as areias das tuas praias; se o ar puro das tuas montanhas e os zefiros embalsamados pela passagem sobre os frondosos arvoredos conseguirem fazer-me recuperar a saude perdida e voltar á felicidade passada, quão grande será a minha gratidão e que profundo será o meu reconhecimento para contigo, bemdita terra de Portugal!

Bemdito sejais vós, bom português!

Mil vezes agradecido. Seu criado e obrigado, *Manuel Damba* (O grego da Parede).

Grandiosos espectaculos

no «Bal-Tabarin»

Estrela Castro, que tanto publico tem chamado ao «Bal Tabarin», da Rua da Gloria, é, sem receio de contestação, uma verdadeira artista no «couplet». O publico todas as noites lhe rende ruidosos aplausos.

Gloria Castro e Margarida Sanches, bailarinas interessantes, e Zázá e La Móra coupletistas do teatro alegre, têm tido noites de verdadeiro sucesso.

O «Bal Tabarin» está aberto toda a noite, dançando-se animadamente no seu explendido salão de festas, que é dos mais frescos de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Trindade=A's 21,30=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21,30=«O Moleiro de Alcalá».
Avenida=A's 21,45=«O Lodo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos

Cinema Condes

A'manhã

estrela da monumental reedição da maravilha cinematografica

JULIO CESAR

o mais belo film da producção italiana. Grandiosa reconstituição com

Amleto Novelli
Giovanna Terribili—Gonzaga

etc. **Sucesso!!!!**

TAUROMAQUIA

De volta DE TERRAS DE ESPANHA...

«... porque aquele nada tinha na realidade que acusar, a não ser que ele e os seus congeneres estavam fartos de ser tratados por idiotas, cada vez que Socrates abria a boca.

Socrates, inconsciente de isto, encontrou-se perplexo, porque não podia perceber de que lado vinha o ataque. Surpreendido sobremaneira, limitou-se a demonstrar que ele era um antigo soldado e um homem honrado e o seu acusador um idiota pretencioso».

(Bernard Shaw Santa Joana).

Anteriores noites perdidas, em constantes viagens, impunham o imediato aproveitamento da que me esperava no «Wagons-lits», conduzindo-me a terras de Portugal.

E, ao tempo que o comboio era inspeccionado pela policia que vigia quem entra e sae na côrte, pedi que preparassem a cama, para a qual trepei ainda com Madrid á vista.

Dormi e sonhei passando em revista as minhas andanzas dos ultimos dias, depois de três meses na Andaluzia e cincoenta corridas por toda a Espanha.

Alegrou-me a retina a côr variada dos bizarros lenços das mulheres de Caceres.

Julguei sentir os mil assaltantes de certa noite tragica na hospedaria de Plasencia. Revi a maravilhosa Toledo no encanto religioso do dia de «Corpus», projectando-se altiva nas aguas do Tejo, que ali parece transfigurado, como visto pelo Greco.

Percorri de novo os logares da Mancha por onde andei em automovel buscando as «ventas, molinos y castillos» em que Cervantes situou as aventuras do engenhoso fidalgo e do seu interessado escudeiro.

Revivi o almoço com o Duque de Tovar no seu castelo de Aldovea, o orgulho do irmão do Conde de Romanones pelo seu apelido e titulo de origem portuguesa, a agua portuguesa que se bébe á sua meza e a festa aristocratica que teve logar após o almoço, confundidos toureiros elegantes com elegantes toureiros e toureiras, como a excentrica Mistress Morris, sobrinha de Mister Moore, embaixador dos Estados Unidos.

Recordei a monumental Segovia e o seu monumental aquéducto. E a frescura da madrugada entrou de me acordar á medida que confirmava as saudades dos três dias passados no «Palace» da maravilhosa Alhambra, fresca e bélamente fantastica, e no sussurro misterioso dos regatos que correm de toda a parte no descongelar da Serra Nevada. Inesqueciveis as noites passadas no terraço do Palace, dominando altissimos Granada a bela, adormecida lá em baixo e iluminada duma luz de feiticeiro encanto, bordado de sombra divina sem par. Inesqueciveis as nossas impressões deslumbradas em que ia uma grande admiração pelos arabes, tão artistas e acertados na escolha de local para o novo paraizo que construiram, e uma maior comiseração por Boabdil, o rei fraco que não soube conservar a mais bela obra da mais bela das civilizações.

Despertou-me de tão agradavel revista o funcionario da fronteira espanhola pedindo-me o passaporte que lhe estendi das alturas da minha cama. E foi ainda em pijama que tomei o «desayuno» vindo da «fonda» de Valencia de Alcantara. Repetida a exibição de documentos ante as caras amigas dos patricios de Marvão, entreguei-me á grata contemplação da vicejante paisagem portuguesa, longe de meus olhos em viagens por campos que se lhe não comparam.

Que doce ingenuidade a das pequenas terras muradas e tão cuidadas e que carinhosa beleza a dos brancos casais habitados por gente bondosa, como a que nos descreve a prosa simples de Julio Diniz.

E, mau grado meu, não pude deixar de comparar esta gente pacifica, com aquela outra «d'aprés la guerre», mal educada e cheirando a loja, que na cidade babeia invejas atacando com as armas cobardes da calunia.

E preguntei a mim mesmo porque tentava essa gente impedir-me de admirar e defender um artista meu amigo que por acaso é espanhol.

E preguntei a mim mesmo porque tentavam indispor-me com artistas portugueses a quem nunca ofendi, antes sempre servi.

Com que direito tentavam impedir uma admiração que nem por muito grande implicava com a consideração que me merecem os patricios, pois sempre escrevi: «não é melhor nem pior que os nossos pela razão simples de que é diferente»

Com que direito tentavam lançar-me o falso labéu de mau português, quando me sobram testemunhos de bom portuguesismo em terras espanholas.

E foi então que me dei conta da minha campanha passada, com que as touradas portuguesas alguma coisa ganharam e em que tratei de idiotas muitos dos que as tinham perdidas, uns, toureando mal, outros orientando peor.

E só então me dei conta da mascara chauvinista de certos idiotas pretenciosos.

Na estação do Rocio esperava-me a primeira compensação oferecida pelo apoderado do cavaleiro que eu supunha ligado ao caluniador, e que só por isso afaquei em defeza, o qual repelia toda a solidariedade na ofensa e maldizia do idiota que o comprometera.

Na praça do Campo Pequeno esperava-me o definitivo desagravo ao ver os dois primeiros cavaleiros da tarde brindarem as primeiras sortes ao cavaleiro meu amigo, assim desafrontado das ofensas que os gestos dos meus patricios condenavam.

Senti-me então compensado de passadas lutas e reconciliado com os artistas da minha terra.

Que importa que ante um publico protestando contra a mansidão dos touros se queira fazer crer que era o merito dum artista que se atacava?

Que importa que idiotas e pescadores de aguas turvas, ante o gesto cavalheiresco de quem livra uma empreza dos prejuizos duma alteração de ordem, queiram fazer crer que houve fuga e debandada?

Que importa se na calunia só fala a inveja e a colera de se saberem tratados de idiotas?

E eu, que estava inconsciente de tudo isto e perplexo por não saber de que lado vinham os ataques, compreendo agora porque me acusam, elê e os seus congeneres, ao dar-se conta que os tratei de idiotas, quando lutava por levantar a festa de touros, em que tenho sido honrado e bom soldado.

EL TERRIBLE PEREZ

Excursão a Paris e Bruxelas

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na **Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.**

Almoços-Concerto

das 12 ás 14 horas

Os melhores de Lisboa

CHIC

Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Asmáticos

Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivalisa em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro. R Presidente Arriaga, 1.6 Enviam-se amostras a quem as pedir.

Colchões de arame

H. BONO

75, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Jara)

TELEFONE: Central 642

Lanificios nacionais

FAZENDAS A METRO

ao preço da fabrica

feitios para fatos desde 170$00

VICENTE VINAGRE

Arco do Bandeira, 219. 1.º (Perto do Rocio)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Penha Garcia, Condessa de Ficalho, D. Amelia Ulrich de Maya Cardoso, D. Sophia Reberedo de Oliveira Portela, D. Ignez Virginia da Costa Pena Peixoto, e D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Moraes e Athayde.

E os srs.:

Conde da Ponte, Conde de Zileri Dal Verme, conselheiro Julio Marques de Vilhena, D. Antonio de Menezes, D. Ascenso Ignacio de Siqueira Freire (S. Martinho), José Fimentel Rollin, Carlos Bressane Leite Perry Duarte ee Mendonça e Silva, Francisco Antonio Palma de Vilhena, e José Thomaz Ocm.

A caridade

Em Carcavelos

A ilustre comissão organisadora pede a todas as pessoas que ainda não enviaram premios para a quermesse, e queiram, assim, concorrer, para a benemerita obra de caridade Casa de Trabalho de Carcavelos, podem-no fazer até ao dia 10 de agosto proximo, em Lisboa, para o escritorio da casa Branmcamp Sobral, Largo do Municipio, 19, 2.º, em Carcavelos, para a residencia de qualquer das senhoras da comissão e em Cascaes, para a da sr.ª D. Branca de Atcuguia Ferreira Pinto Basto.

Veraneios elegantes

Curia, 28 de Julho

Meu bom amigo:—Depressa esqueceu o que nos havia prometido quando de aqui seguiu para a capital, de voltar dias depois. Vejo que os afazeres aí o têm prendido de tal maneira que faltou ao combinado, pois tinham cá projectado varios passeios pelos arredores, para outra vez será.

A sua cronica sobre a inauguração das festas nesta terma, foi lida com avidez, e pode crer, sinceramente que não exagero dizendo que você sabe do seu oficio, sendo sempre de uma cativante amabilidade.

Participo-lhe que no proximo sabado haverá de novo jantar á americana, tendo o Alexandre de Almeida, o bom amigo de todos nós, organizado para esse jantar uma série de surprezas e premios, que decerto irão fazer grande sucesso.

Haverá tambem no terrasso, junto da casa de jantar, vistosas iluminações e animatografo ao ar livre, em que será exibido um interessante programa.

Espero que os seus afazeres o deixem vir até cá, pois a sua presença aqui é indispensavel.

Domingo, segundo «chá tango» no Palace do Bussaco, que desta vez se realizará no terrasso junto do magnifico «courts» de «tennis», sendo abrilhantado pelo eximio sexteto «jazz-band», do hotel, que tocará um variado programa de «tangos», «shims» e «fox», tanto para o jantar de sabado como para o «chá» de domingo, estão segundo «uvi feitas muitas combinações, como você costuma dizer.

Creia-me sempre na que lhe é muito dedicada. —*Laura.*

Pontos de reunião

No Trindade

Em recita da moda, repete-se esta noite no elegante teatro da Trindade, a engraçada e fina revista «Ditosa Patria», peça que todas as noites leva a esse teatro uma selecta concorrencia; por isso poderemos afirmar que a noite da moda de hoje será por todos os motivos elegantissima.

Em viagem

Regressou da sua viagem pelo estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, o sr. conselheiro Aires de Ornelas, ilustre lugar-tenente do sr. D. Manuel de Bragança.

—Partiu para a sua magnifica quinta do Bom Jardim, em Belas, com sua filha a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e seu genro Jorge Rebelo da Silva, o sr. marquês de Borba.

—Encontram-se já na sua casa de Alvelos, os srs. viscondes de Alveles.

—Para Bagni, partiu com sua esposa a sr.ª D. Elvira Jára de Albuquerque d'Orey, o sr. Ruy de Albuquerque d'Orey.

—Acompanhada de sua familia, partiu para S. Pedro da Cadeira, a sr.ª D. Ana da Camara Berquó.

—Partiu ontem para a quinta da Chocapalha, em Alemquer, onde vai visitar seu filho e nora, ficando ai alguns dias hospeda do sr. Carlos Duff, a sr. baroneza de S. Cosme.

—Para a Lousã, onde vai ser hospeda do brilhante pintor sr. Carlos Reis, parte, brevemente a sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz.

—Da sua do Porto, partiu para a praia da Granja, a sr.ª D. Maria Beatriz de Carvalho e Silva.

—Partiu do Porto para S. Pedro do Sul, o sr. Antonio Francisco Nogueira.

Dr. José de Padua

Consultas das 10 ás 6 da tarde

Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18 A's 4.as, 6.as e sabados

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro **Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo**

ESPIRITA

Tudo consegue rapido. Pagamento no fim. Trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215. 3.º

De quando se era mais novo

Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA

Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA. 70. 2.º

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

A proposito DE "Olivença„

Olivença é uma terra portuguesa e pertencente a Portugal, que está incluida no mapa e na administração espanhola. *Olivença* é um livro de três investigadores —artistas e literatos de boa agua—e que saiu á publicidade ha alguns mêses com um grande exito, ainda assim muito longe do real merito da obra. *Olivença* é sobretudo um assunto politico, diplomatico—e moral, na correlação com aqueles dois aspectos, e que dava pano para mangas em largas cogitações criticas, filosoficas, ainda que amenas, se esta pagina em vez de dez minutos de leitura tivesse de preencher as 24 horas do dia solar.

Estes três assuntos *Olivença* servem-me hoje «á maravilha», como se diz traduzindo o francês diplomaticamente, para realizar uma pequena conversa com o leitor, ainda que dela, ao cabo, se não aproveite coisa que já não esteja dita e pensada.

Estavamos arranjados se nós sempre que escrevemos e estivessemos a inventar coisas novas. Para isso, lá está a Brasileira.

* * *

Ha dias travaram-se de razões o sr. dr. Fidelino de Figueiredo e os meus amigos Matos Sequeira e Alberto de Sousa. Falar deste assunto não é meter a fouce em seara alheia, e muito menos ser impertinente.

Foi um caso publico, provocado por um assunto nacional e publico, foi um caso literario, um caso patriotico—um caso que convem agitar.

E o caso é este: Alberto de Sousa, Matos Sequeira e Rocha Junior, três jornalistas, três temperamentos de arte, três consciencias reflectidas e já passadas pela idade menineira da fantasia literaria e da preocupação pessoal—se é que alguma vez as tiveram—escreveram, como disse, o livro notavel de *Olivença*. Digo «notavel» porque o é. Desde a forma perfeita, ao conceito penetrante, á verdade historica, á verosimilhança critica, á elegancia sobria de contar, ao encanto de reproduzir—em tudo o livro é belo.

Contra a Espanha?

Seria afronta pensá-lo, afronta para os autores. Contra a inercia diplomatica velha, e contra a passividade diplomatica moderna.

* * *

Olivença, terra portuguesa como as que o são, está na posse de Espanha. Não vale a pena reproduzir os documentos, excerptos de tratados, argumentações e confissões que enchem o segundo capitulo do livro.

Olivença não está na posse de Espanha por tratado algum, mas por abuso. Independentemente da letra das cartas de aliança, das proclamações, dos documentos diplomaticos, e das confissões do D. Pedro de Sousa Holstein, já quando Duque de Palmela, ha o Tratado de 30 Maio de 1814, dado em Paris, entre França e Portugal, que anulava os tratados de Badajoz e de Madrid de 1801; ha o famoso Tratado de Viena de 1817, assinado pelas potencias do tempo: França, Austria, Gran-Bretanha, Prussia, Russia, Suecia, Portugal e Espanha. (Ha cem anos ainda eramos potencia). Neste tratado. que a Espanha assinou no mesmo ano de 1817, posto não o tivesse assinado no momento em que os sete paises o subscreveram, reconheceu se, e reconheceu a Espanha, a justiça das reclamações formuladas sôbre a Vila de Olivença.

Até jornalisticamente seria curioso reproduzir os incidentes desse famoso Tratado de Viena, e outros que se seguiram, e a que me reportei nuns artigos que sôbre Olivença escrevi em 1917. Se algum senão eu tivesse a opôr, leve senão, á obra *Olivença* daqueles meus três distintissimos camaradas, seria o de que no livro se saltou, um pouco, certamente para não desviar a sobria linha de raciocinio, sôbre aquele acontecimento politico e diplomatico, onde a acção isolada de D. Pedro de Sousa Holstein não deixou de marcar, abandonado da Inglaterra, uma posição inatacavel no que dizia respeito aos direitos de Portugal sôbre Olivença.

Por todos os documentos e instrumentos diplomaticos, por actos posteriores, esplendidamente marcados no livro, e que provam que 4 vezes, no seculo passado, a Espanha esteve para entregar Olivença a Portugal, sendo certo que nunca negou, ou nega, que Olivença nos pertence, mas apenas que não se sente obrigada a entregar-nos a Vila; por todo o recheio do livro se verifica isto, com que eu abri esta Pagina: «Olivença é uma terra portuguesa pertencente a Portugal e que está incluida no mapa e na administração espanhola».

* * *

Muito bem.

Esta conclusão não altera nada os laços de amizade politica de Portugal com a Espanha, e em cousa alguma obriga a diminuir a admiração, o anseio, a paixão artistica e literaria que cada um de nós tenha pela Espanha.

A Espanha, estou farto de o escrever, é o mais belo país do mundo, e o unico que convinha á nossa politica economica e de fomento, possivelmente até financeira, e só a circunstancia de sermos visinhos nos coloca ás vezes em frente de questões que são sempre naturais entre visinhos, e só tem a gravidade imaginaria insistente que os irritados e doentes do figado lhes atribuem.

Esta admiração, esta amizade, esta ternura, que o chega a ser, pela Espanha (que não é nada a Espanha dos diplomatas e antigos intriguistas politicos) não impede que qualquer de nós só tenha 35 anos, que o rapto de Olivença tenha sido ha mais de um seculo e que os factos sejam, como são, absolutamente, moral e politicamente, a favor de Portugal.

Ora é nesta altura que cabe o caso do sr. Fidelino de Figueiredo.

Este escritor, que é dos mais trabalhadores e ilustres da nossa terra, historiador da literatura e critico sobrio, ainda que nem sempre justo, mesmo quando é imparcial, e que eu leio e sigo—comprando-o, e creio até que possuo, não o afirmo agora, um livro da sua gentil rubrica, padece de um mal politico. Não escrevo isto por ele pertencer á direita dinastica. Nada por isso. Por que tem esse mal, que Deus lho faça passageiro, como um sarampo benigno. Aqui e ali (não vale a pena agora apontá-lo, e o caso de Junqueiro «Historia da Literatura Realista», documenta-o—é facioso.

Mas não obsta esse senão a que seja digno de leitura, de admiração e de respeito. Talvez por efeito daquele mal, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo directa e indirectamente se referiu *em terras de Espanha* á obra «Olivença» e «ao seu espirito».

Os termos em que o fez não os quero discutir, porque só por incidente, para o objectivo desta conversa, a ele me refiro. Mas Matos Sequeira e Alberto de Souza souberam desafrontar-se—e bateram-lhe. E' um caso—repito—publico e de aspecto literario e patriotico.

Estou chegado ao ponto onde queria chegar.

E' que ha, de facto, em Portugal pessoas da mais solida inteligencia que levados por admiração excessiva e desnecessaria para o efeito da admiração mais pura não duvidam «negar Portugal».

Isto passa-se com uns em relação á Espanha—que o não precisa—, é por outros em relação á Inglaterra, que nem sequer o aprecia, e o olha desdenhosamente.

Chega a parecer subverviencia. Já houve esse veso em relação á França, mas passou, e ámanhã, quasi o juro, se Roma voltasse ao poder temporal, passaria com Roma, mercê ainda, e reflexo, de odios da nossa misera politica.

De modo que a atitude daqueles meus dois camaradass, se pessoalmente, em relação ás três pessoas em foco, e todos da mais assinalada elegancia moral e mental, me pareceu lamentavel, ela não deixa de corresponder a um estado de alma de dasafronta colectiva e de aprumo nacional, que algumas pessoas e alguns factos em absoluto explicam.

Não comporta o artigo dizer o que se passa em Portugal de «desnacionalização» no seio das familias mais ilustres. Desde as primeiras letras ás letras superiores, passando pelo livro, pelo divertimento, pelo teatro, pela arte, pela pratica religiosa, a criança é educada «á inglesa» contra Portugal. O espirito do rapaz é feito assim, num desdém, quasi sistematico por tudo o que é português. A causa politica remota, o drama historico da vida portuguesa, o interesse economico imediato—está tudo aos pés da Inglaterra. Não cabe aqui desenvolver este tema, que talvez um dia me tente, sem que com ele eu pretenda mais do que traçar um desabafo. Porque não se trata de uma correcção aos nossos defeitos educativos. Vai-se até á abdicação.

No que respeita a Espanha (o caso Fidelino de Figueiredo é episodico e já o deixei para traz, circunscrito ao assunto Olivença), no que respeita a Espanha está longe de se dar o que se dá em relação á nossa mais velha aliada. E a Espanha mais o merecia. Mas ainda assim, e omito um exemplo edificante por motivos obvios e proximos escrupulos, hemos de confessar que se está a fazer áquele belo generoso, cavalheiresco país a injustiça de o supôr capaz de aceitar humilhantes mesuras de espirito e de convicção historico—só para ser nosso amigo.

Não se deve ir para Espanha gritar «somos vossos amigos e irmãos em historia, mas passem para cá Olivença».

Mas não é digno, porque nem sequer ó juridicamente, e á face do direito internacional. defensavel—negar a Portugal o que é de Portugal e a Espanha o que é da Espanha.

* * *

«Olivença»—que deve constituir ornamento mental de todas as estantes e premio nas escolas oficiais e particulares—é, além de tudo, um livro de beleza e de espirito. Um livro suave, a que, por vezes, não falta o perfume da poesia que vem das coisas e não dos versos.

E além de ter espirito—é mesmo espirituoso. Ora copiamos duas cartas regias, uma que é do nosso Tombo, outra que o deve ser de Espanha—segundo os autores circunspectos, que deixaram a data em branco.

«Don Denis pela graça de Deus Rey de portugal e do algarve a vós alcaides e concelho de badalhouce saude. Sabede que porque agora pouco ha a mim disserom que o logar de Taliga não era meu nen do meu senhorio... ese esse logar de Taliga for nosso termho prazmi que o aiades e se for do senhorio de lion ou logar por ssy ou er for doutras pessoas algumas que hy aiam dereito prazmi que o aiam aquelas cuio dereito deve de seer. Dante em Lixboa quinze dias de Julho el Rey o mandou. Joham Domingues a fez. Era mil trecentos cincoenta dois anos».

«Yo, Alfonso XIII, Rey de España por la gracia de Dios, a vosotros portugueses, saludo. Debo decirvos que me han probado que la Ciudad de Olivenza no es mia ni de mios foros, apesar de habermos estado convencidos, hasta hoy, que pertenecia á la provincia de la Extremadura española. Pero, como no puedo garantizar que esa ciudad haga parte de la referida Provincia, he determinado echarla. Se, de hecho, perteneca a vuestros dominios, quiero y mando que la retomeis; y se es del dominio de otra nacion, es mi deseo que la retome aquel a quien de derecho pertenesca. Dada en Madrid, a los... de... de 192...»
(Primo de Rivera).

Norberto de Araujo

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Chá lisboeta

Numa destas tardes azues,—dum azul faiscante, que, iluminando o recorte da casaria clara, que se levanta nas colinas, dá a Lisboa todo o sabor arabe duma deliciosa melancolia—fui tomar chá a uma casa tranquila, no Campo de Santa Ana, casa que parece afastada de todo o bulicio e serena como um santuario de recordações.

Ha ali o culto dum grande homem de letras, que foi grande pelo talento, pelo caracter, pelo coração e pelos requintes de uma educação primorosa: o Visconde de Castilho.

Amigo dilecto dos habitantes daquela casa, mesmo morto, a sua recordação enche o ambiente, em livros, retratos, gravuras, desenhos e sobretudo na saudade.

Estavam reunidas algumas pessoas de letras e a conversa tomou uma feição principalmente literaria. Discutiu-se Camilo, com a acrimonia e a admiração que o grande romancista já em vida estava habituado a provocar. Para Camilo não ha meio termo: detesta-se ou admira-se.

Falou-se de Eça e de Ramalho, ainda com divergencias. Felizmente lá estava Castilho, conciliador, com a sua obra essencialmente portuguesa, delicada, serena, em que não ha demasias de paixão, em que não transparecem ironias nem azedumes, em que as desilusões da vida tomam a forma duma melancolia calma, em que o amor da terra portuguesa sobresai muito acima dos outros amores, em que o passado não quere partir os élos que o unem ao presente, em que se respira o nobre culto das tradições... lá estava Castilho, que todos acatávamos sem discussão, com o mesmo respeito...

Veiu o chá, com os bolos caseiros, deliciosos bolos portugueses, amaciando as palavras numa gula moderada e inocente.

Folheamos depois livros e albuns, desenhos, aguarelas, retratos...

Discutiu-se ainda o Fausto, que facilmente se encontra em qualquer sabio que volve os olhos para o caminho percorrido.

A tarde amortecia, a luz dulcificava-se, pelas janelas abertas via-se o pitoresco panorama da cidade: o Monte, a Graça, o Castelo... entre duas colinas um trecho do mar azul e em tudo a claridade doirada do cair da tarde.

—Que beleza!... disse uma de nós.

—Gosto de Lisboa sempre, com revoluções, bombas todas as demais miserias... concluiu outra.

E neste sentimento enternecido todos concordaram e separámo-nos com uma agradavel impressão da conversa sem banalidade, da casa sugestiva, dos bolos portugueses e dos corações mais portugueses ainda...

Maria de Carvalho

«A Reacção»

Sob a direcção do sr. Carlos Silva sai no dia 10 de Agosto o primeiro numero do jornal «A Reacção», que se propõe defender os interesses das classes produtoras.

Exposição permanente de joias; pratas cinzeladas e filigranas de oiro

UMA CRONICA POR SEMANA

Os signaleiros

são policias

acrescentados por cima

na altura dum capacete...

Ontem de manhã, quando chegou a hora de toda a gente se atropelar nas ruas, surgiram em pontos varios da cidade uns tantos homens vestidos de abobora, com uma especie de pepino na mão e um capacete de bombeiro no cocuruto da cabeça. Eram os sinaleiros da policia.

Meia Lisboa embasbacou se. Homens e mulheres, e senhoras e crianças, olharam a extranha aparição com aquele ar indeciso de quem se pregunta a si mesmo, em presença de um ser desconhecido—«que raio de bicho será este?» Apareceu quem supuzesse que ia haver fogo algures, em hora apraza la, ou que metia serviço de agulheta a solução da crise ministerial. Chegou a aventar se que aquilo eram manequins de reclame para algum leilão de roupa velha nas liquidações da policia; e veiu a averiguar-se, alfim, que os sujeitos estavam ali a mexer o pausinho para fingir, apenas, que estamos em terra civilisada.

Os jornais, pouco depois, desvendavam o misterio. Lisboa tinha-se civilisado; Lisboa estava a melhorar; Lisboa ia a nove para os requintes do progresso, porque já havia sinaleiros e porque os sobreditos usavam capacete, e porque eram os membros mais altos da corporação, e porque dispunham de um pau branco e de uma «moto», tal qual se usa nos meios frequentados de lá de fóra.

Fomos ver tambem. Quizemos admirar de perto o modernismo da adaptação. Calcurriámos a cidade; e observámos, com risco da propria vida, o exito do invento.

No Camões—e quem diz no Camões diz nos outros sitios de concorrencia entroncamental—deparou-se-nos o sinaleiro; e deparou-se-nos no sinaleiro um simbolo; e deparou-se-nos no simbolo um assunto facil para a cronica.

Senão, vejamos.

* * *

Antes de mais nada, a estreia não passou de um ensaio geral infeliz. Podiamos aduzir copia larga de argumentos provativos, mas pômos só dois ou três porque a tanto obriga a estreiteza torturadora do espaço.

Para que serve aquilo? Para proteger os peões da iminencia continua dos atropelamentos? Engano. Os sinaleiros só curavam de saber se havia perigo de choque para os que andavam a cavalo. A cavalo, é como quem diz: de automovel, de «side-car» ou de carripana.

Quando o pausinho tranquilisador se erguia á esquina, queria dizer o gesto:

—Pode seguir, que, em sentido contrario, só vem gente a pé.

Quando, a dar o entendido, respondiam as buzinas, era como se os «chauffeurs» se tivessem concertado subitamente para uma decisão assassina, que se traduzia assim:

—O matar não me assusta; o que me faz medo é escangalhar o carro!

Um grupo de basbaques, que se juntou á volta de um sinaleiro, só por milagre não foi derrubado pela correria vertiginosa de um «auto». E' que estavam todos desmontados; e os peões não marcam, senão em teoria, para a diligencia dos tais agentes da progressividade citadina.

* * *

Que tinham sido escolhidos, de proposito, os de estatura maior... Foi outro engano. E já que a cronica tem de ser sincera, aqui fica a explicação do caso.

Trata-se de uma ilusão de optica, determinada pela novidade dos capacetes. Os policias são todos do mesmo tamanho; porque os recrutam por medida; porque se igualam em espirito de classe, e porque têm de vestir a roupa uns dos outros, conforme a gravidade dos dias, dos serviços, ou dos apuros.

Tanto assim, que ontem, ai por volta das 4, toda a gente acreditou, vendo desaparecidos os capacetes, que os sinaleiros tinham regressado ao guarda fato do governo civil. E, no entanto, não tinha havido desistencia por muito que a legitimassem os habitos; pois era dali em deante que se tornava mais serio o perigo dos desastres...

O que aconteceu foi que os sinaleiros, não podendo suportar o peso dos capacetes, que são de metal e cimento armado, correram a trocá-los pela levesa das barretinas. E por isso os agentes minguavam no tamanho; e por isso se julgou que eram de nova remessa os sobrevindos; e por isso descobriu que o sr. governador civil tinha recorrido áquele «truc» das tampas para fingir que os acrescentava pelo lado de cima.

* * *

Melhoramento! Obra de assistencia!—clamaram os jornais, contentissimos da inovação e já a excomungarem, rigorosos, os senões provaveis da rotina.

E, no entanto, que o digam vocês todos, rapazes e raparigas que andais por ai com o coração em risco permanente, de que é que vos serve a previdencia dos sinaleiros, quando a gente vai indefeso ao encontro de um olhar que nos escangalha a vida, de um coração que nos atropela a alma, de uma tentação que nos prende as fatalidades da desgraça ou aos desvarios do crime! Pobresinhos de vocês! Pobresinhos de nós todos os que somos a peonagem ignorada da cidade! Quere lá saber o policia se esta vertigem que nos leva entontecidos pela vida fóra, tem perigo de morte ou tem risco de atropelo! Ha lá sinaleiro que tenha a caridade de nos prevenir, num gesto seguro, quando a gente corre ao acaso para o desconhecido:

—Pára! Retrocede! Vai chocar-se contigo uma mulher de perdição! Vai ao teu encontro um homem que se matará contigo! Vira á esquerda! Enguita-te [illegible] conluio negreiro da infamia!

* * *

Sinaleiros! Sinaleiros! Serve lá para nada, aquele sceptro de pau que os mascára de realeza nesta cegada caricata da vida!

Aprigio Maira

A CANÇÃO PORTUGUEZA

E'

AMANHÃ

que se estreia

no Teatro Salão Foz

o actor Alexandre de Azevedo

O ilustre actor Alexandre de Azevedo, figura marcante do teatro português, estreia-se amanhã no Teatro Salão Foz.

O pasmo é grande, pelo facto!

Nunca se viu isto cá! Pois, ainda bem.

Porque nos dá a satisfação de se encontrar alguem que, embora com algum tempo de atrazo, vai iniciar, entre nós, o que lá por fora se tornou habitual, nesta época do ano. As figuras de destaque nos teatros de declamação—(lembra-nos agora Signoret)—aproveitam as suas ferias para apresentar nas pequenas scenas os seus estudos e originais interpretações que, em muitos casos, têm influido reformadoramente nos velhos moldes de enscenação.

ALEXANDRE DE AZEVEDO

Alexandre de Azevedo, um consagrado, vai agora no Teatro Salão Foz dar pleno curso a esta artistica tentativa que ha doze anos, no palco do S. Luís, sob o patrocinio da eminente autoridade no assunto, que é Antonio Arroyo—foi coroada de exito.

Alexandre de Azevedo, criador da canção portuguesa estilisada, vai agora apresentá-la no Foz, em sucessivas recitas de arte.

E' esta, em poucas palavras, a sensacional estreia da semana.

Os nossos poetas: Guerra Junqueiro, Augusto Gil, Correia de Oliveira, Carlos Amaro—e, quantos mais; os nossos maestros: Tomás Borba, Luz Junior, Fernando Moutinho, Dias Costa, Antonio Viana, conseguirão assim, por intermedio do seu devotado interprete Alexandre de Azevedo, fazer sentir ao publico do Teatro Salão Foz, o sentimento, a nobreza, a ternura, a emoção, a saudade, emfim, todo o encanto que reveste a alma portuguesa.

Sociedade Teosofica

Realiza se amanhã, a ultima sessão desta colectividade, para encerramento dos trabalhos.

Presidirá o secretario geral, sr. Antonio Rodrigues da Silva J.r, falando tambem varios socios.

A Sociedade está em ferias em Agosto e Setembro

PALACE HOTEL DA CURIA
Instalações acabadas de construir com todo o conforto moderno.
Appartements com banho.
Concerto diario
Pensão completa desde Esc. 35$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa: Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.º

Teatro Salão Foz
Fina Karenne (coupletista)
BERY-FREY (duetistas) CARMEN ARENAS (estrela de cantos regionais)
LIANA GRACIAN (bailarina)

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
As esposas dos ricos
Os emigrados
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

A' VOLTA DOS ATENTADOS

A POLICIA conserva presas creaturas inocentes

e liberta alguns bombistas . . .

Publicou ha dias o «Diario de Lisboa» uma entrevista com o capitão Teodorico dos Santos, director da Policia de Segurança do Estado, sobre os 60 presos que ha dias se encontram incomunicaveis.

Disse-nos ele que esses 60 presos eram, ou implicados no atentado ao tenente-coronel Ferreira do Amaral, ou bombistas.

Ninguem, como nós, reconhece a necessidade ausoluta de castigar severamente os malfeitores que em nome da Liberdade e doutras palavras, se entregam á pratica de repugnantes atentados a tiro e á bomba. Esse castigo não é o bastante para acabar um mal que tem tantas e tão fundas raizes e que constantemente está sendo alimentado por varias circunstancias. Se não é bastante, é, porém, uma parte indispensavel.

Mas ha reprimir — e «reprimir». Sabe o sr. Teodorico dos Santos que muitas vezes, essa repressão, por variados motivos, enferma de muitas injustiças, sendo presas e castigadas criaturas livres de culpa, enquanto alguns criminosos provados ficam á solta.

Este é um dos aspectos da questão. Mas ha outro que é preciso considerar: é que ha que definir rapidamente a situação desses 60 homens, dando-lhes o destino que as suas responsabilidades merecerem. Porque, certamente, entre esses 60 presos, ha de haver alguns inocentes.

Tanto o sr. director da P. S. E., como o sr. ministro do Interior têm obrigação de tratar do caso.

Vem isto a proposito duma carta que hoje recebemos dum preso — Joaquim Clemente — que está na esquadra das Monicas.

Diz ele que não é verdade que — pelo menos, 20 dos 60 presos — sejam bombistas ou implicados em atentados — e que alguns «nunca viram uma bomba». Afirma tambem que varios deles foram presos por vinganças de alguns agentes que os prenderam a ver se os mandavam de cambolhada com os legionarios para a Guiné. E acaba, dizendo que, por outro lado, têm sido postos em liberdade individuos com 17 e 18 prisões por suspeita de haverem tomado parte em atentados dinamitistas.

Será isto verdade? Ora aqui está um assunto para a Policia tratar com cuidado...

Orfeon Academico

O programa das duas recitas de despedida

Como noticiámos, o Orfeon Academico de Lisboa, que parte por estes dias para o Brasil, vai dar duas sensacionais recitas de despedida, depois de amanhã e no domingo, no teatro de S. Luiz, nas quais, despedindo-se do publico desta cidade, executará o vasto programa de obras classicas, canções portuguesas e brasileiras, rapsodias, etc., que constituem o magnifico programa da sua excursão ao Brasil e á Argentina.

Dirige o Orfeon o distinto maestro Herminio do Nascimento, que tem sido incansavel na preparação destas duas recitas, que certamente ficarão memoraveis pelo programa cheio de atractivos e pelo entusiasmo com que o publico saudará essa centena de estudantes que vai levar até aos nossos compatriotas do Além-Atlantico a alma da mocidade portuguesa.

Nos dois espectaculos, além da parte musical, representa-se o acto do tenente sr. Ferreira Marques «A Ceia dos Fadistas», parodia á «Ceia dos Cardeais», cantam-se os mais lindos fados e haverá varias e engraçadissimas surprezas.

Os bilhetes estão desde esta manhã á venda na bilheteira do teatro, sendo já enorme, como é de calcular, o numero de pedidos.

NA QUADRA DAS "COLICAS,, . . .

A percentagem das "rapôsas,, está na razão inversa

da bondade dos professores

Julho e Agosto são dois meses terriveis para o rapazio e raparigagens das escolas. **Bancos de instrução primaria, bancos de liceus e de cursos superiores—seriam, nesta quadra do ano, magnificos psicologos da alma dos adolescentes se as coisas falassem e tivessem entendimento, como nos tempos doirados e quimericas da fabula. Os bancos e as carteiras. Todos nós, ou quasi todos nós que passámos por essas «colicas», reconhecemos bem que a epoca dos exames é a mais terrivel de ano. Fica morta nos receios de se ficar reprovado uma grande parte da nossa vida—pelo menos da nossa alegria instintiva, e da nossa simpatia pelos compendios.**

Mas isto hoje não é cronica. E' mera reportagem.

Por isso é necessario refrear a emoção, e passar a objectivar mais o assunto—entrando nos pateos dos liceus e sentindo-nos, senhores doutores, nos atrios das faculdades...

Vamos a ver se conseguimos apurar que tais têm sido as «colicas», que tal tem sido a benevolencia ou severidade professoral—e, no fim de tudo, qual a percentagem, este ano, até á presente data, dos alunos reprovados.

* * *

Nos liceus—vamos lá, vamos lá—as coisas não correram, não têm corrido muito mal. Os alunos dos liceus são os mais castigados, os mais martirizados. A barreira do 5.º ano é tremenda. Nove disciplinas aterrorizam mais que o gigante «Adamastor».

Sim, o curso é tremendo, é complicado, é anti-pedagogico—mas os rapazes—tambem é certo—não se ralam muito com os livros. Disse-nos um professor, dos mais distintos e inteligentes, do Passos Manuel, que a percentagem dos reprovados devia ser de 10 p. c. a mais do que tem sido. Quere dizer que a benevolencia professoral tem sido um facto positivo. Disse-nos tambem o referido professor que, em geral, as meninas quãndo lhes dá para serem cabulas levam a cabulice ao infinito, contando certamente com as maneiras especiais com que o sexo fraco deve ser tratado. Mas tambem quando lhes dá para o estudo, ultrapassam em muito o brilho escolar dos rapazes.

No liceu Pedro Nunes—quinze reprovados no 5.º ano. No liceu de Camões—umas vinte reprovações no segundo ano, três ou quatro no quinto, três no ultimo ano de letras e nenhuma no de sciencias.

Como os papás estão vendo—as coisas não teem corrido muito mal. Seja por benevolencia, seja por estudo, seja pelo que fôr, os rapazinhos foram passando, e merecem bem uma prenda: uma bicicleta, um relogio de ouro, uma bola de «foo-ball» ou umas luvas de box.

* * *

Agora os cursos superiores—as faculdades de Direito e de Medicina, visinhas uma da outra no Campo de Sant'Ana e no campo das abstrações intelectuais. O crime—que se aprende em Direito—anda ligado quasi sempre á morgue, onde se pratica a medicina.

Na Faculdade de Direito, o Rafael Ribeiro, chefe da secretaria, doutôr á sua maneira, pois nos cursos superiores tudo tem o seu arsinho bacharelatico—elucida com as pautas á vista:

—Requereram exame 445 alunos. Até hoje fizeram exame 324. Ficaram reprovados 85.

Não chega a 50 0|0.

Sim, efectivrmente não chega. Mas a percentagem ainda assim é grande. Quere dizer que em leis não se estuda muito. Mas os rapazes talvez tenham razão: valerá a pena saber muito de leis?

Passando á Faculdade dos medicos, encontramos pouquissimas reprovações. 3 em anatomia; 1 em clinica medica. A maior parte dos alunos ficam para a segunda epoca—para outubro. E estudam, e vão bem habilitados. De resto, ha os exames de frequencia, durante o ano, que garantem depois a passagem final.

No meio de tudo isto, aprovados e reprovados, ha os chamados «ursos», os distintos, os que só vivem para os compendios, para as aulas, para os professores.

Esses interessam pouco á reportagem, talvez porque interessam demasiadamente ás familias.

Um carteirista

queria roubar uma saloia

O agente Delgado, da 4.ª secção da Policia de Investigação, prendeu hoje, em flagrante, na rua do Amparo, o conhecido carteirista do Porto, José dos Santos Barbosa, quando ali pretendia roubar a uma pobre saloia de nome Maria Julia, de Cintra, a carteira com o dinheiro.

Um "side-car"

atropelou uma mulher

Deu esta tarde entrada na enfermaria de S. Francico do hospital de S. José, Antonia Maria dos Santos, de 17 anos, moradora na travessa dos Lagares, que na rua Prior de Crato, foi atropelada por uma «moto» da Aviação Maritima, resultando ter ficado com um braço partido e varias contusões pelo corpo.

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELEFONE—N. 5571
GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

"A festa dos 3 jornais"

Na grande festa que na primeira quinzena de Agosto realizam no teatro S. Luís os jornais «Domingo Ilustrado, «Os Sports» e a revista «De Teatro», o numero de dança a que nos referimos e que constitue uma das partes mais interessantes do programa é o «Momento musical», de Schubert, pelo interessante 2.º grupo de dança do Lisboa Gimnasio Club. O assalto á riqueza do seculo XVIII, pela novidade que constitue e pela elegancia que reveste, vae tambem a cançar seguro exito. Na ceia á americana, numero de grande novidade, tomam parte, obsequiosamente, os nossos artistas Lucinda Simões, Palmira Bastos, Maria Matos e Ilda Stichini e os distintos actores Chibi Pinheiro, José Ricardo, Nascimento Fernandes, Alves da Cunha e Guilherme Cauvers, reaparecendo nessa noite o ex-actor Mario Duarte, director da revista «De Teatro». «A Flor dos Clubs» vae assinalar-se com um exito colossal porque por ela qualquer espectador poderá levar a casa com uma joia no valor de cem mil e tantos.

«A Malquerida»

Porque, a solicitações do publico, a emprêza do Teatro Avenida tem hoje de realizar mais uma representação da peça «O Lodo», de Alfredo Cortez, a «première» da peça «A Malquerida», de Jacinto Benavente, tradução de D. Julia Escorcio, terá logar no proximo sabado 1 de agosto, efectuando-se amanhã, á noite, o ensaio geral. «A Malquerida», que foi encenada pelo professor Antonio Pinheiro, tem a seguinte distribuição:

«Raimunda», Adelina Abranches, papel de grande destaque e enorme intensidade; «D. Izabel», Alice Rodrigues; «Engracia», Iréne Benamor; «Fidelia» Mercedes de Almeida; «Milagres», Constança Navarro; «Estevão», Sacramento, que reaparece depois do seu regresso do Brasil; «Tio Euzebio», Teodoro Santos; «Acacia», Ester Leão; «Juliana», Tereza Taveira; «o Russo», Ernesto Rodrigues; «Bernabé», Augusto Machado; «Norberto», Clemente Pinto.

Tomás Vieira

De Santa Cruz de Teneriffe (Canarias) recebemos noticias do distinto actor Tomás Vieira, que ali está trabalhando com grande exito do Parque Recreativo, juntamente com a bailarina Nita Ibañez. Dali, o nosso comprtriota segue para Las Palmas e depois para o Brasil, onde conta realizar uma larga «tournée», percorrendo as principais cidades de todos os Estados daquela Republica.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ontem se estreou em Setubal com a peça «Ninho de Aguias» leva hoje á scena «O Sinal de alarme» e amanhã, em recita de despedida, «O Ladrão».

—A nova companhia de declamação, actuando presentemente no teatro Avenida, deve fazer uma parte da época de inverno no teatro S. João, do Porto, tendo como primeira figura feminina a actriz Adelina Abranches.

—Parte no proximo domingo para Espinho, onde vai passar as suas ferias, o escritor teatral sr. José Sarmento, substituto do comissario do governo, junto do teatro Nacional.

—E', definitivamente, amanhã, que se efectua, no teatro Nacional, a «rèprise» do drama «Os dois garotos», com a seguinte distribuição:

«Jorge de Kerler», Rafael Marques; «Eusebio Ferraquin (Lesma)», José Ricardo; «Eusebio d'Alboise», José Climaco; «Saint Hyrieux», Aurelio Ribeiro; «Brusquet», Carlos de Sousa; «Mulet», Joaquim de Oliveira; «Fadart», Octavio Bramão; «Humberto», José Henriques; «Boisdru», Julio Soares; «Goguelu», José Henriques; «Dr. Vermier», Augusto Torres; «Um doente», José Balsemão; «Um policia», Aurelio Rodrigues; «Helena de Kerlor», Palmira Torres; «Faufan», Ilda Stichini; «Claudino», Irene Isidro; «Carmen», Albertina de Oliveira; «Irmã Simplicia», Catalina Gimenez; «Zeferina», Julia de Assunção e «Mariana», Elisa Carreira. A enscenação da peça é do ilustre actor José Ricardo.

—Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, a recita de homenagem ao ensaiador e director de scena Henrique Sant'Ana, com a revista «A cidade onde a gente se aborrece» e um acto de variedades.

—Decorreu ontem, sem incidente de maior, a representação da revista «Ditosa patria», em scena no teatro da Trindade, peça que ante-ontem se não representou por intimação da policia para a supressão de um numero de caracter politico.

—E' definitivo que a companhia que funcionou no teatro Joaquim de Almeida, com os artistas Palmira Bastos, Carlos Santos, Tristão, Judicibus e Gastão da Cunha á frente, realisa brevemente uma «tournée» pela provincia, que se estenderá até fins de setembro.

—Para a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que reaparece em setembro no Avenida, foi contratada a actriz Izilda de Vasconcelos.

—No Apolo realisa-se hoje a festa do actor Alberto Miranda, o feliz interprete do «Corregedor» no «Moleiro de Alcalá», que é a opereta que se representa, fazendo-se igualmente um acto de variedades.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Amanhã

a popularissima peça

OS DOIS GAROTOS

Enscenação de JOSÉ RICARDO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 21-30 Hoje

A desopilante revista

Ditosa Patria

EM RECITA DA MODA

TEATRO APOLO

HOJE ás 21-30 HOJE

FESTA DE ALBERTO MIRANDA

Grande sucesso da linda opereta

O MOLEIRO DE ALCALÁ

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

Hoje ás 21-45 Hoje

Ultima representação

O Lôdo

Notavel trabalho da grande actriz

ADELINA ABRANCHES

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

Marca Registada

tubo do afamado **Descorante Linsia**, tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso, Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA

RUA DO OURO, 18, 24

PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

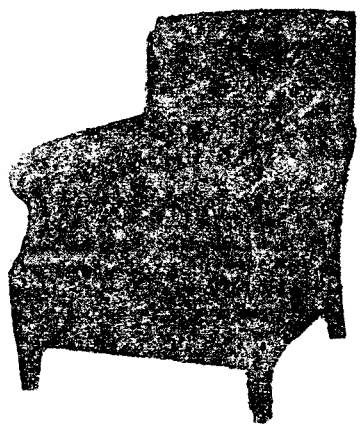
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18 — T. da Trindade — 22

(Ao Chiado) Telef. C 3992

No dia 3 e seguintes, ás 13 horas, constando das melhores roupas, colchas de seda, belos cortes de fato, etc., etc.

PLISSADOS

Mme. Gonçalves participa ás suas estimadas clientes que recebeu a sua nova maquina de plissar deitado, macheado e fantazia, pelo que agradece o favor das suas ordens.

Rua do Amparo, 66, 3.º

Telefone N. 4190

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de oleo de linhaça

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 24 do proximo mês de agosto, pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de oleo de linhaça cru, genuino.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.000$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias, contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 p. c. da importancia total da mesma adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço devará efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado rão utilisada.

As propostas serão feitas nos modêlos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 24 de julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais

Julio José dos Santos.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 Hoje

A CIDADE

ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

A aplaudidissima revista

RATAPLAN!

em recitas da moda

Casino de Sintra

Concertos extraordinarios pelo notavel tenor

René Lapelletrie

nas noites de 1, 2, 4 e 5 de agosto, ás 21 h. e 30.

Preços:—Avulso, 20$00; assinaturas para as 4 noites, 50$00.

Sexteto de excelentes artistas dirigido por **René Bohet.**

1.º Jantar de Gala com varios atractivos, sabado, 8 de agosto. Aberta desde já inscrição para a marcação de mesas.

Serviço permanente de «restaurant» com sexteto e «Bar».—Bailes e diversões todas as noites.

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Roial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da venda de uma caldeira de vapor

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mez de agosto pelas 13 horas, perante a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma caldeira usada, do vapor «Alemtejo I».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos caminhos de ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 437$50.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o caminho de ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes no serviço de armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de julho de 1925.

Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais

(a) Julio José dos Santos

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas osdens á

TELEFONES C. 1601 e 3474

A ACTIVA

Construções civis - Carpintaria civil

Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

MARROCOS

A acção

energica

dos francezes

deteve

os manejos

das tropas marroquinas...

FEZ, 30

A situação continua calma no conjunto da frente.

Os ataques inimigos assinalados em Ain Bou Aissa e em Tafrant ao norte de Fez, parecem diminuir de vigor.

Abd el Krim continua a exercer represalias sobre as tribus batidas pelas nossas tropas e que iniciaram conversações para a sua submissão.

Por outro lado, continua uma activa propaganda sobre as mais afastadas tribus do Riff.

Os seus emissarios e as suas cartas chegam mesmo ao sul e, segundo informações de Bou Donib, teriam tentado criar uma agitação entre as tribus do Tafilalet.

Uma acção energica do comandante local deteve rapidamente estes manejos, bem como manejos identicos noutros pontos fora de Atala.

Julga-se que os regulares rifenhos retirados da frente francesa sejam deslocados sobre a frente espanhola.—(H.)

Pétain

conferenciou com Primo de Rivera

CEUTA, 30.

O general Goureau e os coroneis Dofrere e Ilieger visitaram Alcacer Kibir, sendo recebidos pelas autoridades mussulmanas e israelitas e pelo general Riquelme.

O Alto Comissario chegou a Ceuta ás duas horas, sendo recebido especialmente pelo almirante francês, que foi o Rabat a bordo do «Strasburgo», para tomar a bordo o marechal Pétain,

O general Primo de Rivera encontrou-se em Ceuta com o marechal Pétain, partindo depois ambos para Tetuão.—(H.)

O que foi

que Abdel-el-Krim prometeu

LONDRES, 30.

O correspondente do «Times», em Tanger, diz que o unico ponto sobre o qual Abd-el-Krim fez promessas ás tribus foi a questão da independencia.

Ora esta independencia completa é impossivel, por causa dos tratados existentes e, sobretudo, porque se os rifenhos souberem organisar-se militarmente para a guerra, não poderão fazel-o para a instituição dum governo.—(H.)

Segundo um telegramas de Tanger para um jornal londrino, os rifenhos projectam uma grande ofensiva contra as linhas espanholas, tendo concentrado neste sector tropas entre as quais se encontram numerosos soldados do exercito regular, vindos da região do centro.—(H.)

CASABLANCA, 30

Sob a direcção do Pachá, a população indigena de Casablanca abriu uma subscrição e recolheu importantes donativos para os feridos da Ouergha. Este gesto de lealismo e de solidariedade foi muito apreciado.—(H.)

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Manteiga finissima marca sem riva!
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. **Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.**

ALEMANHA

O odio

A FRANÇA

é aconselhado á mocidade alemã

pelos nacionalistas

Os nacionalistas alemães não deixam de pensar na «révanche», proxima ou longinqua que seja. De modo que a sua propaganda intensifica-se sempre, exercendo-se sobretudo entre os jovens. A seguir publicamos um documento que é, não só curioso, mas significativo. Trata-se de instruções dadas de Berlim, em 22 deste mês, pela direcção da «Grossdeutscher Jugendbund» (Liga pangermanista da mocidade) aos chefes dos grupos locais.

Diz essa circular, entre outras coisas.

«Junto nos enviamos uma brochura: «Os incendiarios e assassinos franceses no Rheno alemão» que a Associação de protecção alemã põe á nossa disposição.

Vivemos num tempo em que a mocidade alemã está ameaçada pelo espirito de reconciliação dos povos. Não devemos deixar-nos adormecer. Devemos ter sempre a conciencias de que a vingança e a politica sistematica de rapina da França são os principais culpados da colossal angustia e da profunda miseria emque se encontra o nosso povo inteiro.

Não foi sómente depois da guerra mundial que a França exerceu uma politica, cujo fim é a liquidação completa da Alemanha; desde ha alguns seculos que a França tem feito tudo para liquidar o sangue e os bens da Alemanha, em toda a parte onde teve ocasião de o fazer.

Esta brochura é destinada a mostrar á mocidade alemã os caminhos e os meios que, ha seculos, a França seguiu esta politica. Mostra tambem os efeitos das excitações francesas e toda a abominação de que só o francês é capaz.

Um fogo de odio deve comunicar-se á mocidade alemã, porque é o odio e não a vontade de reconciliação que se deve aplicar aos franceses, se queremos, no futuro, viver com verdadeiros alemães a hora da libertação da Alemanha.»

A circular termina por pedir que seja difundida o mais possivel a referida brochura.

A *Grossedentocher Jugendbund* reune, na sua organisação, um milhão e meio de filiados.

Pelo tom desta circular, pode avaliar se o resultado desta propaganda que de nenhum modo é prejudicada pelas escolas oficiais.

A morte de um estadista americano

BERLIM, 30 — Nos comentarios consagrados á morte do antigo secretario de Estado americano, sr. Bryan, a imprensa alemã declara geralmente que a Alemanha lhe estava reconhecida por ter desaprovado formalmente os metodos energicos empregados por Wilson contra a Alemanha.

Os jornais atribuem a longa serie dos seus insucessos á sua incompleta incompreensão da politica e da diplomacia.

—Foi — dizem eles — um original e um fanatico, como o provou, de resto, a sua atitude no processo Dayton. — (H.)

SARREBRUCK, 30 — Começou a greve geral nas minas do Sarre, se bem que o ministro dos trabalhos publicos tivesse aceitado receber de manhã os representantes dos sindicatos mineiros. Não houve qualquer desordem até agora. — (H.)

BERLIM, 30 — Assinalam-se dois novos casos de morte na epidemia de tifo que assola actualmente o distrito de Solingen. Até agora, morreram já doze pessoas com este mal. — (H.)

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para **Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81**

Grande Excursão

No dia 2 de Agosto de 1925 a Mafra, Ericeira e Cintra por Loures, em luxuosos e confortaveis automoveis de turismo.
Preço por pessoa 130$00 Esc.
Nesse preço estão incluidas todas as despesas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc.
A inscrição está aberta até ao dia 31 de Julho até ás 21 horas.
No LARGO DA TRINDADE, N.º 17, 1.º
Telefone Norte 2820.
Aluga-se antomoveis por preços muito economicos.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 e 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

DE LONDRES

O canal

de Suez

está ameaçado

devido

ás concessões

feitas aos nacionalistas?

LONDRES, 30

O governo tomou importantes decisões acerca da defeza do canal de Suez.

Considerando a grande importancia estrategica do canal para o imperio britanico, o «comité» de defeza imperial entende que, quaisquer que possam ser no futuro as relações entre a Inglaterra e o Egipto, é preciso manter tropas britanicas nas margens do canal e fazer circular patrulhas inglesas dentro do canal.

Para proteger estas patrulhas contra qualquer agressão vinda do lado de terra, devem manter-se permanentemente, no Cairo, forças inglesas, não se reduzindo os efectivos que ali se encontram hoje.

A situação da Inglaterra na extremidade ocidental do Mediterraneo não é por tal forma satisfatoria que se possam correr riscos na parte oriental.

A posição ocupada pelo canal do Suez sobre as linhas de comunicação estrategicas e comerciais do imperio britanico seria ameaçada se se fizessem novas concessões politicas aos nacionalistas egipcios. — (H.)

O «Daily Telegraph»

e os acontecimentos em Marrocos

Os acontecimentos de Marrocos detêm a atenção do «Daily Telegraph», que diz que a Inglaterra, tendo conhecido noutro tempo no seu imperio colonial as mesmas dificuldades que a França hoje encontra em Marrocos, dá o seu justo valor ao problema militar a que os franceses têm de fazer face.

Por outro lado, diz o mesmo jornal, a Inglaterra espera sinceramente que Abd-el-Krim seja repelido para as montanhas e submetido. As propostas de paz provindas do chefe rifenho, são inaceitaveis.

A Europa não tem qualquer desejo de assistir á criação dum Estado rifenho sobre o modelo do Afghanistan. Abd-el-Krim deverá contentar-se com as condições impostas por Paris e Madrid, condições que, de resto, não são pouco generosas. — (H.)

A Camara dos Comuns rejeitou por 267 votos contra 140 a proposta do «leader» do partido trabalhista, Mr. Ramsay Macdonald, de reduzir os creditos do orçamento da Marinha. — (H.)

Miguel de Magalhães
Retomou a sua clinica
Travessa Nova S. Domingos, 9, 1.º Esq.
Telefone 5205 N.

OURIVESARIA
F. de Sousa Torroais
Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.
Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.
106, Rua de S. Paulo, 106

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pédla, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	—	97$25
*/Paris	—	$95
*/Madrid	—	2$91
*/New-York	—	20$05
*/Amsterdam	—	8$06
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$93
*/Italia	—	$74
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

O 18 DE JULHO

A situação dos oficiais que estão no Presidio de Santarem

Dos 15 oficiais que se encontram no Presidio Militar de Santarem recebemos uma extensa carta de que vamos extrair a parte essencial. Para ela chamamos a atenção das entidades competentes, atenta a gravidade de tais informações.

Protestam esses oficiais contra o facto de terem sido internados na Penitenciaria — estabelecimento destinado a condenados por crimes comuns, e de serem, de repente, transportados para Santarem, sem lhes darem tempo de prevenir as familias, e de arranjar dinheiro e roupas.

A parte mais grave da carta é, porem, a que a seguir transcrevemos:

«Aqui estamos, no Presidio Militar de Santarem, sujeitos a um regime absolutamente incompativel com a nossa prisão preventiva, sem as comodidades que nos são devidas — em condições diferentes de quaisquer outros presos politicos. Mais revoltante ainda, por representar uma ausencia total de espirito de humanidade, é a situação criada a alguns oficiais que, por se terem ausentado do hospital da Estrela, foram, só por isso, considerados implicados no 19 de Julho. Os referidos oficiais, tendo-se apresentado, depois, voluntariamente no hospital, foram removidos para a Penitenciaria e considerados curados das suas enfermidades. Observados pelo medico daquela prisão, fôram propostos para baixar ao hospital. Observados ainda por um oficial medico em serviço no mesmo hospital, não poude aquele senhor deixar de constatar as doenças. Tudo inutil; a ordem era marchar!

Nestas frigidissimas celas, esses oficiais, vão, pouco a pouco, sentindo os efeitos da falta de tratamento que só num hospital lhes pode ser ministrado. Tanto assim é, que o sr. capitão-medico Pedroso propoz a sua hospitalisação, sem perda de tempo. Sabe V. o que acontece? Como se se tratasse dum alto problema nacional, a Divisão considera-se incompetente para resolver o assunto, e apela para a secretaria da Guerra.

Haverá quem tenha a coragem moral de resolver o assunto? Será precisa a interferencia doutra entidade de maior categoria? Não sei. O que é certo, é que um dos oficiais tem um pulmão gravemente afectado, outro recebia um tratamento que não pode ser interrompido, sem grave prejuizo para a sua saude, e dois outros deveriam ter sido já operados. Que enorme, que colossal diferença, do procedimento do ministerio da Marinha, baixando ao hospital os marinheiros que carecem de tratamento. E' que o ministro da Marinha, é um autentico e justamente prestigioso oficial da Armada.

Que nobreza, que valentia moral a do ex.mo comandante do «Vasco da Gama», requisitando para o seu cruzador os mesmos marinheiros que sob as ordens do nobilissimo comandante Cabeçadas, tão galhardamente se bateram! Por outro lado, no Batalhão de Telegrafistas, procura-se activamente, em averiguações descabidas, discernir as responsabilidades individuais dos soldados!...»

Fermento de uvas FORMOSINHO

Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas
Doenças de pele em geral

FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA

A TARDE POLITICA

O governo Domingos Pereira deve ficar organisado ainda hoje

A situação politica, de ontem para hoje, modificou-se bastante, para peor.

A' hora a que escrevemos, tudo leva a crer que o sr. dr. Domingos Pereira consiga organisar gabinete.

Seria, porém, faltar á verdade afirmar que, para tanto, o ilustre presidente da Camara dos Deputados tem encontrado facilidades. Muito ao contrario. Tendo-se tornado, ontem, conhecido parte do elenco ministerial, senão provavel, possivel, e não concordando os partidos e grupos com certos nomes que nele figuravam,—e não foram fantasia dos nossos informadores, garantimos em absoluto—esse facto criou ao governo algumas novas más vontades.

A atmosfera de discordia cresceu. O sr. dr. Domingos Pereira, que nos havia declarado estar disposto a queimar os ultimos cartuxos, viu hoje, durante o dia, mal parada a sua missão.

A's 15 horas, prosseguia nos seus trabalhos, confiado sempre em que os politicos, embora não abdicando nos seus irredutiveis pontos de vista, facilitassem, quantos mais não fosse pelo respeito devido á sua isenção e á sua imparcialidade politica, o desempenho da sua missão.

O que já não pode restar duvida é que o governo que se vier a formar terá na Camara dos Deputados uma vida precaria, dificil sempre, aproveitando-se todas as abertas para fazer politica dos grupos e dos partidos, com a nota pessoal á cabeça, e os resentimentos a animarem toda a discussão.

Assim, apesar da necessidade de se votarem os orçamentos e de se estabelecer um pouco de calma na vida parlamentar, tal calma e tal votação urgente são absolutamente duvidosas.

* * *

Continuam a anunciar-se acontecimentos politicos de gravidade, como consequencia deste «gachis», em cuja resolução já ninguem crê, ainda os mais confiados.

Uma coisa está apurada: o sr. dr. Domingos Pereira quere, a todo o transe, formar governo. E tudo leva a crêr que o formará.

Porquê esta insistencia, num homem tão pouco politico, tão isento de ambição, tão alheiado de lutas partidarias, tão bem visto por todos os lados da Camara, e, assim, tão sujeito a deixar-se queimar?

—Porque tudo é preferivel a caírmos numa gravissima situação politica que se nos está deparando—explicou o presidente da Camara dos Deputados.

Muitas pessoas, porém—e nós não podemos encobri-lo aos nossos leitores—pensam que a subida ao poder do sr. dr. Domingos Pereira não afasta «aquela gravidade» que se está formando na nossa vida politica constitucional, e apenas a modificará nos seus efeitos.

A's 17 horas

E' positivo que o sr. dr. Domingos Pereira ainda hoje organisa o seu ministerio e que os nomes, com algumas ligeiras modificações, serão aqueles que, apesar de todos os desmentidos, demos ontem.

Notou-se hoje uma grande ausencia de parlamentares da direita parlamentar, e atribuia-se esse gesto á não concordancia desse partido com nova aprovação de duodecimos.

* * *

Já foi entregue hoje a nota de irradiação aos parlamentares do P. R. P. visada pelo Directorio.

Segundo nos consta os politicos atingidos vão fazer a publica declaração de que não aceitam a pena aplicada e apelam para a sanção do futuro Congresso, que possivelmente será extraordinariamente convocado, como já dissemos.

* * *

Sobre o governo em organisação falámos na Camara com varios parlamentares de todos os partidos. De todas as impressões colhidas concluimos que a atmosfera parlamentar não é, infelizmente, vantajosa para o ministerio Domingos Pereira. Ha, porem, que contar com o republicanismo da Camara e é possivel que tudo se componha ainda e a tempestade que se desenha no horisonte da politica seja desfeita pela necessidade imperiosa de encarar de frente a hora gravissima que a Republica atravessa.

* * *

Perante o governo a posição dos partidos é hoje a mesma que era ontem. Não se avançou nem recuou um milimetro no que os partidos e os grupos resolveram nas ultimas reuniões. O governo será assim um governo fora de todas as formulas em que o sr. dr. Domingos Pereira o desejava organizar. Mas organizar-se-ha hoje mesmo ainda quando houvesse a certeza de ele cair, na Camara, no acto da sua apresentação, possibilidade que é encarada por muitos parlamentares mas em que nós não acreditamos.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira, avistou-se já novamente com as «leaders» dos Partidos.

Acaba agora de ter uma rapida entrevista com o sr. Abranches Ferrão, procurando agora encontrar-se com o sr. dr. Lino Neto. Depois disto o sr. dr. Domingos Pereira, organizará definitivamente o seu governo, que espera hoje á noite poder apresentar ao chefe do Estado.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo «Avocita», para a Madeira e Las Palmas, e pelo «Glenbuss», para o Pará e Manaus, sendo para ambos a ultima tiragem da caixa geral ás 13 horas e fechando os registos ás onze.

ESCOLAS MOVEIS

Por intermedio do «Diario do Governo» vai ser dirigida uma circular aos inspectores escolares, pedindo nota da qualificação de serviço atribuida aos professores das escolas moveis do respectivo circulo no corrente ano lectivo.

FESTAS ELEGANTES

Sabado, 1 de Agosto — Jantar á Americana no PALACE HOTEL DA CURIA

Domingo, 2 de Agosto — Thé Dancing no PALACE HOTEL DO BUSSACO

NOS DEPUTADOS

A proposta do duodecimo de Agosto é aprovada ainda hoje

A's 15,30, como quer que o sr. presidente ainda não tenha subido ao Olimpo, reclama-se de todos os lados da sala a abertura da sessão.

O sr. Hermano de Medeiros, com uma voz de «sereno» andaluz:

—Avé Maria purissima! São três e vinte e não chove...

O sr. Morais de Carvalho faz matraquear o tampo da secretaria, num compasso de tango argentino. Aproxima-se dele o sr. Tavares de Carvalho, para impedir que o deputado monarquico continue a fazer barulho. Ficam os dois a rir da brincadeira, muito satisfeitos, muito amigos.

Entretanto, o sr. Velhinho Correia deixa cair gravemente esta declaração na tribuna da imprensa:

—As realidades economicas do paiz são pavorosas.

E a voz lenta do sr. Baltazar Teixeira inicia a chamada.

* * *

A's 16,15. o sr. Paiva Gomes requere a urgncia e a dispensa do regimento para uma proposta ministerial que está sobre a mesa, respeitante ao pedido de um duodecimo para o mês de Agosto.

Falando sobre o modo de votar, o sr. Carvalho da Silva pronuncia uma catilinaria de largo folego contra o regime e contra os seus homens publicos. A mesa chama o deputado monarquico á ordem, mas o sr. Carvalho da Silva continua a falar—na mesma ordem de ideias.

O requerimento do sr. Paiva Gomes foi aprovada por grande maioria.

Apesar do obstrucionismo da minoria monarquica, a proposta do sr. ministro das Finanças deve ser ainda hoje aprovada.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, agitando no ar a proposta ministerial:

—Eis aqui a maneira como se resolve o problema nacional! Eis aqui a obra da Republica! Pois, senhores...

E fala durante longos minutos, protestando contra tudo e contra todos.

* * *

Embora combatida pela minoria monarquica, podemos quasi garantir que a Camara aprovará hoje o duodecimo que lhe foi pedido. Informam-nos, porém, que a oposição será grande e com caracter obstrucionista.

Esgrima entre jornalistas

Organisado pelo jornal «Os Sports», vai disputar-se nos primeiros dias de setembro, um torneio de esgrima de espada entre jornalistas amadores e profissionais, instituindo «Os Sports» uma taça denominada «Taça Antonio Martins.

O torneio será por «equipes» de três esgrimistas representantantes dos jornais diarios e da especialidade, e divididos nas categorias de fortes, fracos e principiantes, podendo cada jornal inscrever até 3 «equipes».

A fim de facilitar a concorrencia ao torneio, o mestre de armas Antonio Martins ministra gentilmente o ensino de esgrima, desde já, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 1|2 ás 11 1|2, no Centro Nacional de Esgrima.

Além da taça «Os Sports», confere medalhas e diplomas aos melhor classificados.

Coliseu dos Recreios

Hoje lutam no Coliseu dos Recreios o campeão do mundo, japonês Kawamula contra o brutal belga Raul Saint Mars; o scientifico campeão belga Constant le Marin contra o herculeo espanhol Bastarrica e o feroz austriaco Petig contra o colossal alemão Stolzenwald. Antecede as lutas um admiravel programa de variedades.

Fulminado

por corrente electrica de 10.000 volts

Deu hoje entrada na Morgue o corpo do electricista Manuel Martins, de 25 anos, morador na Rua da Barroca, 23, que na Central Tejo foi fulminado por uma corrente electrica de 10.000 volts.